

Um serviço de urgência hospitalar está ao mais alto nível da cadeia de prestação de cuidados a doentes. Possui uma diferenciação de recursos técnicos e humanos, para receber e tratar doenças agudas ou agudizadas, que não podem ou devem ser tratados no chamado ambulatório. Destina-se, por isso, para doentes graves.

Muitos, no entanto, recorrem indiscriminadamente a este serviço, por apresentarem um qualquer problema de saúde, seja de natureza aguda ou tenha já a evolução de alguns dias. Na maioria das vezes fazem-no despropositadamente, sem qualquer vantagem (ou mesmo com prejuízo), saturando uma estrutura que deve estar disponível para tratar correctamente as situações que são graves.

Não é possível fazer, para os pais, uma lista completa das doenças graves. Também, por outro lado, as doenças não são "estáticas", podendo evoluir com rapidez, de um estado que não inspire grandes cuidados, para um outro que seja preocupante. No entanto e para ajudar os pais com filhos doentes, na decisão de quando recorrer com rapidez ao médico, indico quais as situações em que considero que seguramente se justifica a ida a um serviço de urgência hospitalar:

- **Recém-nascidos** com qualquer doença (pouco activos, febre, recusa alimentar, palidez, icterícia, dificuldade respiratória, vômitos, diarreia, sem micções)
- **Acidentes e quedas** com traumatismos (faciais e crânio-encefálicos principalmente se houve perda de conhecimento, fracturas de dentes, hemorragias; dos membros, se ocorre dôr, inflamação, claudicação, imobilização ou fracturas evidentes; torácicos se surge dôr ou dificuldade a respirar; coluna vertebral; abdominal se há palidez, dôr e urina com sangue)
- **Quase afogamento** (sobrevivente de submersão acidental prolongada)
- **Feridas agudas** resultantes de traumatismos por objectos cortantes ou perfurantes
- **Queimaduras** agudas com fogo, cáusticos ou líquidos a ferver
- **Mordeduras de animais** e picadas de insectos com reacção alérgica exagerada
- **Choques eléctricos** com feridas nos locais de contacto com os condutores
- **Ingestão acidental de medicamentos** ou tóxicos (ligar para linha "intoxicações")
- **Hemorragias** agudas abertas para o exterior, não estancáveis, ou de expressão cutânea e evolutivas ("nódoas negras", petéquias)
- **Desmaios** e tonturas, não anteriormente ocorridos ou diagnosticadas
- **Dificuldade respiratória** súbita, ou agravada após início de tratamento
- **Febre** em crianças com menos de 2 meses de idade, ou com qualquer outra idade estando não reactivas, hipotónicas e mal perfundidas.
- **Convulsões** com febre, no primeiro episódio, ou com epilepsia descontrolada
- **Vômitos e/ou diarreia** intensos, com sinais de desidratação (perda aguda de peso, língua seca, olhos encovados, diminuição das micções e prostração)
- **Dôr abdominal** aguda, com distensão, vômitos e/ou ausência de fezes
- **Ausência de micções** (havendo normal ingestão de água) ou urina com sangue
- **Doentes crónicos** com hospitalizações anteriores e perante episódios de agudização

Outras situações de doença, para além destas, não têm provavelmente justificação para recorrer a um serviço de urgência hospitalar devendo as crianças ser vistas e tratadas em consulta.

N^{os} de telefone importantes: Dr. Jorge Azevedo Coutinho - 933 01 48 37; linha "doi doi trim-trim" - 808 24 24 24; linha "intoxicações" - 808 25 01 43; emergência médica nacional - 112